



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA- Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00
TURAS: Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Salda de Carvalho
Editor: José Lusindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Bento Antas da Cruz

pele Prof. Dr. Falcão Machado

Foi com muito pesar que li, no «BARCELENSE» de 19 de Novembro, a notícia do falecimento de Bento Antas da Cruz, que me escapou no noticiário dos jornais diários.

Havia anos, já, que o conhecia de leitura, dos seus artigos históricos, dos seus poemas histórico-dramáticos, publicados nas colunas amigas deste jornal—e, em 1940 ou 1941, tive o prazer de o conhecer pessoalmente, num tarde de feira, por umas férias grandes que passei no Minho.

Modesto, recolhido, calado—era, na verdade, um sábio, um sábio cultor da história, principalmente da História local, cheio de erudição e de cultura, mas não o revelava no seu trato, talvez no acanhamento do primeiro—e último contacto. Mostrava-o, sim, no que escrevia, de exposição clara e afirmação segura, objectiva, que pena é estar dispersa e não se recompilar e publicar em volume.

Animava-o intenso bairrismo: não se preocupava tanto com a cidade mederona e o seu futuro, como com a vida passada do burgo, construída dia a dia, em longos séculos, para se chegar ao que é hoje: e aprendeu, de-certo, a relatividade das coisas humanas.

Cioso do bom nome da terra natal, deve-se-lhe a refutação da lenda de Ceuta, da obrigação de ir varrer as ruas de Guimarães, afirmação que carece prova e que Bento Antas da Cruz reputava uma falsidade deprimente para Barcelos.

Representava um tipo de carola—o do antiquário, amante das velharias locais—e felizmente ainda não extinto, mas que o era por puro amor ao torrão natal e às suas tradições e não por pedantice, a exibicionismo.

Dizem que fez falta e sem dúvida que o faz: nesta época materialista, em que as palavras de senha e contrasenha, se não são dinheiro e poder são fama e futebol, os idealistas, os desinteressados, que remam contra a maré dedicando-se às coisas do espírito não são um exemplo, porque ninguém os imita, mas são um necessário contrapeso que equilibra a estrutura social, e representam os últimos abencerragens dum escol intelectual de

20 ANOS NO PATRIARCADO DE LISBOA

A 18 de Novembro de 1929, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, até então arcebispo de Mitilene, era transferido para a Sé Patriarcal de Lisboa. 20 anos ao serviço das almas para maior gloria de Deus e da Santa Igreja. Nas qualidades da sua lúcida inteligência, manifestadas desde os bancos do Seminário e que culminaram numa das cátedras da velha Universidade de Coimbra, nas suas superiores virtudes, no seu aturado trabalho apostólico em defesa da Verdade e para salvação dos homens, encontrou Pio XI de gloriosa memoria, o homem que mais dignamente podia ser elevado á altíssima dignidade eclesiástica de Patriarca de Lisboa.

Já como auxiliar do prestigioso Cardeal Mendes

Belo, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca



de Lisboa teve ocasiões de afirmar a sua personalidade vigorosa, apumada,

hierática e fidalga. Não admira pois que o País inteiro tivesse recebido com júbilo indescrevível a notícia da eleição do novo Vigário Capitular da Sé de Lisboa «sede vacante», para a Cadeira Patriarcal. Era a confirmação dum sentimento colectivo, dum movimento nacional que galvanizava a alma dos portugueses.

E de então para cá, todos os católicos portugueses poderão ver como as suas esperanças se transformaram em realidades fecundas dum apostolado contínuo. Que Deus prolongue por muito tempo e torne cada vez mais fecundo para bem da Igreja e da Pátria o brilhante Pontificado de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

inteligência especulativa, gnóstica que dia a dia cede ao utilitarismo, ao pragmatismo.

Pouco privei com Bento Antas da Cruz como se vê; apreciava, muito, a sua colaboração em «O BARCELENSE»; fiquei muito sensibilizado quando, em um dos seus artigos, vi que tivera a gentileza de referir modestos trabalhos que, então, eu publicava neste jornal. E não posso deixar de manifestar o meu pesar pela morte dum homem cujos interesses espirituais eram muito afins dos meus.

Que Deus tenha recolhido a sua alma; que a sua memória não perecerá enquanto «O BARCELENSE» for jornal que sabe evocar os saudosos e illustres mortos.

NA FRANQUEIRA

FESTA EM HONRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Por coincidir o dia 8 de Dezembro com o dia de mercado semanal, ficam transferidas para domingo, 11, do mesmo mês, as solenidades que, em honra da Imaculada Conceição, anualmente, se costumam realizar na Capela de Nossa Senhora da Franqueira.

Estas solenidades constarão de lúcida procissão, desde a Igreja do Senhor da Fonte da Vida até á Ermida da Franqueira, onde será, pelas 11 horas, celebrada missa solene e ás 15 horas sermão pelo Prior de Barcelos Rev.º Alfredo Rooha, recitação

do Terço de Nossa Senhora e bênção do S. S. Sacramento.

Etc.

Devo gratidão ao Cons.º Sá Carneiro. Nos começos da minha vida, algo difícil e acidentada, dono de uma tipografia, que chegou a não ser das *peores do país*, foi ele um bom cliente. Lia a sua caligrafia sobrecarregado de abreviaturas, «na

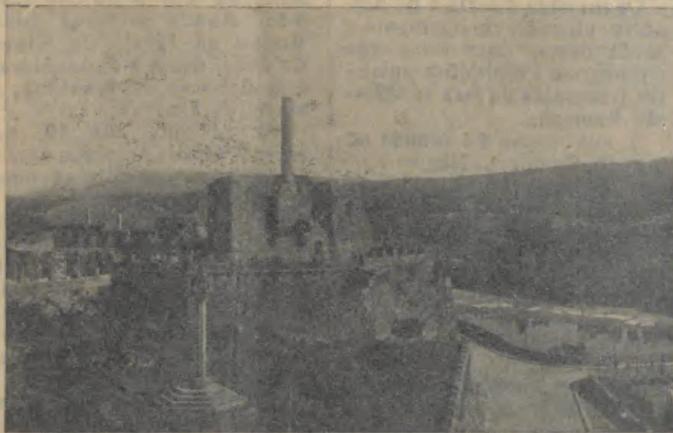
ponta da unha». E nos seus trabalhos forenses alguma coisa aprendi...Numa noite de *boemia* até cheguei a dar *conselhos* a um patusco que se queria suicidar em virtude da requestada lhetter dado um bofetão na nossa Praça, em público. Dizia «que não se importava se fosse noutra local e longe das vistas»...

O Cons.º nem sempre foi, com justiça, apreciado

O 1.º DE DEZEMBRO

Na manhã do dia 1 de Dezembro de 1640 o povo de Lisboa pôde, depois duma longa trégua de 60 anos, aclamar de novo um rei português.

—«Liberdade! Liberdade! Viva El-Rei D. João



BARCELOS—Paço dos Condes-Duques, onde a Mocidade fez a Velada IV! O Duque de Bragança é o nosso legítimo Rei! O Céu restitue-lhe a coroa para que o reino ressuscite! A promessa de Cristo a D. Afonso Henriques será cumprida! —Estas foram as palavras patéticas do velho D. Miguel de Almeida, chorando de comoção, na hora sagrada, em que a alma portuguesa se erguia, espontaneamente, reafirmando a sua indomável vontade de ser independente, livre do pesado e afrontoso domínio que lhe pesara durante uma longa noite, quase desde a tarde fatal de Aloácer Quibir.

D. João IV soube demonstrar que (Continua na 3.ª página)

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL O DIA DA MÃE

Ao aproximar-se a data de 8 de Dezembro,—o dia da Imaculada Conceição— é a hora de vir lembrar que também naquele mesmo dia deve ser solenizada em todos os lares da nossa terra a Festa da Mãe.

E a quantos alimentem bem alta no sentimento a chama do amor filial, uma vez mais dirigimos o apelo para que ao espírito das crianças de quem sejam educadores ou amigos transmitam—como só poderá transmiti-la quem a sente—a veneração pela Mãe e o desejo de que este amor, embora palpitando em todos os instantes da vida, tenha uma irradiação de enternecedora exuberância no dia anualmente consagrado ás Mães para que lhes seja prestado esse preito.

Um telegrama ás que estão longe, uma visita ás que estão perto, um presentinho que só valha pela significação—tudo isto, meras banalidades aos olhos dos indiferentes, será bastante para levantar uma centelha de consoladora comoção na alma d'Aquelas para quem a ternura dos filhos será sempre o maior prémio de quanto aos filhos deram em amor e sacrificios.

Que mais uma vez o *Dia da Mãe* seja, sob as bênçãos da Imaculada Conceição, um dia luminoso para todas as Mães!

—A.C.M. de Barcelos des- (Continua na 3.ª página)

em todas as suas facetas.

O público, «em geral e em particular», atribuiu a usura o ele calcurriar, em dias de frio, isto por exemplo, o percurso da nossa Estação á sua Casa em Barcelinhos. Não era verdade mo confessou. Tinha necessidade do exercício, a pé. Pois passava horas seguidas em imobilidade física debruçado sobre os trabalhos da advocacia.

Num belo livro com o titulo «A Arte de repousar» conta-se o caso de um individuo reparar que um seu amigo estava cabocando numa propriedade, agarrado a uma sachola, quando, na vesperta, lhe tinha dito que «ia para a herdade *descansar*». Ora esse amigo vivia a maior parte do dia encafuado numa repartição, como manga de alpaca...

Encontrava na sachola a contra-partida...

Mas sigo o rumo da pia-

da. Era eu um vulgar ve-
reador e do pelouro das *am-
gas*, como já aqui disse.
Nas obras que se realiza-
ram por esse tempo, con-
ta-se á do chafariz (ou que
melhor nome tenha) que se
via em frente ao edificio dos
Paços do Concelho e ora se
lobriga no Campo S. José.
Pertenciam as sobras das
águas do mesmo a uma ca-
sa que hoje é habitada pelo
meu Amigo Dr. Euripedes
Brito, de que era dono o
Cons.º.

Estava eu, *á* *alto*, em
frente ao Café do Teatro, á
espera da hora da sessão
(camararia) e passa em
frente, sobraçando a pape-
lada do *oficio*, o Cons.º e
desfecha-me, «á que i ma
roupa», o seguinte libelo:

—«Sr. Soucasaux, temos
que conversar; sabe tenho
direito ás águas sobrantes
de chafariz...»

—Interrompi-o logo:

—«Sr. Cons.º: fale-me
em papel selado, que é a
única maneira, *talvez*, de o
entender...»

Nunca o ouvi sorrir tão
acentuadamente.

Por mim já os meus «as-
siduos... leitores», têm
conhecimento que era na
Rua D. Antonio Barroso,
na Loja do Comendador Ra-
mos, que se reunia a mé-
lhor sociedade de Barcelos,
há meio século. Gente de
todos os matizes políticos.
Dali saíam para as propa-
gandas. E, *sendos* ou *vic-
toriosos*, para ali tornavam!
Quase não se acredita!

Naquele tempo vinham
aqui os maiores oradores
sacros de Portugal: Alves
Mendes, Aires de Gouveia,
Alves Mateus, *Etc.*

Duma ocasião gósaram
os fiéis numa festa do Sa-
cramento a palavra de An-
tonio Candido.

Em Casa do Comendador
apareceram, pois, no mo-
mento asado, a saudalo,
pessoas admiradoras do Be-
lo. O Comendador não era
letrado, mas vivo, intelligen-
te; não tinha pápas na lin-
gua; fixav-se nessa epoca
até uma outra frase de es-
pirito; alguma, até, semi-
brejeira.

Um dos presentes a es-
sas saudações, ao sublime
Artista da palavra, com in-
tuição, quiz *entalar* o Co-
mendador e dissé:

—«Então o meu Amigo
está tão calado. Nada diz
das suas impressões sobre
o sermão...»

—«Eu, disse o Comen-
dador, estou admirado que
tendo nós no partido uma
lux tão luminosa, estejamos
há tantos anos ás escuras...»

Referia-se aos progres-
sistas estarem na opposição,
por baixo, em tal período,
durante bastantes anos!

A. Soucasaux

A. PINTO JUNIOR
ENFERMEIRO
Diplomado pelos Hospitais da
Universidade de Coimbra
Telefone N.º 8 318
RESTAURANTE DANUBIO—Barcelos

**O A. B. C. inaugura hoje a
sua nova sede**
Hoje, pelas 21,30 horas, o «A. B. C.»,
simpática agremiação desportiva da
nossa Terra, inaugura as suas novas
instalações, com uma sessão em que
o Rev.º P.º Alberto Rocha pronuncia-
rá uma palestra subordinada ao tema:
«A Música e a Poesia»—alma do
povo de Minho.

AUXÍLIA NOSSA SENHORA DA PONTE

ASAS DO MUNDO

Pelo Professor *Andrubal Pinto*

Vel grande movimento no ar.
A vertigem da velocidade apod-
derou-se do cerebro humano
para não mais o largar. Assim
conseguiu ele, de grau de per-
feição em grau de perfeição,
chegar ao magnífico, cómodo e
rápido movimento aereo; po-
rem, um factor não conseguiu
o cerebro prodigioso do homem
vencer: o dominio completo
das aves gigantesas, arranca-
des por valerosos e potentes
motores que os descolam,
elevam e sustentam nessas al-
titudes assombrosas do mendo
aereo. Um pequeno engano duma
informação menos esclarecida
pode dar origem a um grave
desastre. É certo que o radar
facilitou a navegação aerea,
dando conta dos obstaculos
que podem estar próximos e
serem causadores de graves
desastres a este meio de trans-
porte bellissimo; mas, apesar
de esse magnífico meio de ver-
ificação de segurança, cre-se
existir obstaculos que empa-
nam o brilho glorioso, fanta-
stico da aviação.

As condições de segurança
hão-de ter o seu epilogo num
futuro próximo. A grande men-
talidade trabalhará, com ardor
e entusiasmo, na debelação to-
tal dos perigos que, momento a
momento, espelham e são os
admiráveis passaros, produto
do engenho e da arte humana.

Muitas celebridades tem sido
vítimas de desastre de aviação.
Algumas delas grande falta
fizem á humanidade pela ful-
garante capacidade criadora e
pela sua universalidade social
ou politica ou económica, ou
cientifica ou artistica; celebri-
dades que vivem num mundo
de dinamismo que não se con-
duna com uma deslocação mo-
rosa no comboio ou navio.

Estes meios de transporte já
não satisfazem a ansia espec-
tacular dos magnates da indus-
tria, os grandes financeiros,
os politicos internacionais que,
na mesma tarde, tem de tratar
vários assuntos pendentes da
sua decisão.

Aproveitam então o avião
para ir de Londres a Nova Ior-
que, de qual a Paris ou entre as
diversas capitais do mundo nas
essas velozes das aves gigantes.
Assim o número de vidas pre-
ciosas arrancadas á humanida-
de, so formigueliro, que povoa
este planeta, á espera de pen-
etrar noutros por intermédio de
foguetões atómicos.

Há pouco tempo caiu nos
Agores, em S. Miguel, um avião
que havia partido de Orly a ca-
minho de Nova Iorque. Via-
javam nele pessoas de grande
reputação social, mas entre
elas sobresaltam pelo renome
desportista o temível campeão
do mundo em box, Marcel Cer-
dam, e a celebre violinista, a
incomparavel executante artista,
Guinette Neveu.

Os mundos da arte e do des-
porto choram amargamente a
perda destas duas vidas que
arrancaram a multidões aplau-
sos frementes de rara sublima-
ção humana.

A sua morte foi sentida no
mundo. Comoveu. Não se ap-
gará de calendário das vítimas
da aviação esta data fatídica:
29 de Outubro de 1949.

Os anais do desporto regis-
tarão o nome de Marcel Cer-
dam, o pugilista herculeo, como
uma das glórias sureoladas pela
combatividade inesgotavel do
seu boxeur, detentor varias
vezes do campeonato do mundo.

A harmonia dos sons arran-
cados ao violino por Guinette
Neveu soarão sempre no mun-
do da arte, que é aquela que
mais recompensa os esforços
dispensados em sua execução.

Notas divinas arrancadas ao
instrumento material que não
seriam talvez inferiores a essas
acordes tocados pela corte ce-
lestial! Arrebatamento fantástico
quando o nome da artista figu-
rava nos cartazes de Paris!

Conseguição da arte em mãos
de uma sublime execução!
Praza a Deus que a humani-
dade se não prive de tentos
valores em pujança.

Padre Cirilo de Figueiredo

No dia 7 de corrente tem a sua fes-
ta natalicia, completando 55 anos de
idade, o nosso prezado amigo, Sr. Pa-



Padre Cirilo de Figueiredo, muito digno
Paroco da freguesia de Fornos, desta
concelhia.

«O Barcelense, que sempre distin-
guiu este illustre Sacerdote, enviando-
lhe afectuosas saudações, deseja-lhe
que continue a ter saúde e a fazer anos,
muitos anos, na graça de Deus.»

AUXÍLIA NOSSA SENHORA DA PONTE

**HOMENAGEM
POSTUMA**

**Padre Antonio José
Baptista Félix**

Na proxima sexta-feira,
dia 9 de Dezembro, faz seis
anos que a Morte, sem piedad-
dade, levou para a Eternida-
de a alma bemfazeja do
Rev.º Sr. Padre Antonio
José Baptista Félix, desse
venerando Sacerdote que foi
Paroco muito querido da fre-
guesia de Poiares, de conce-



lho de Ponte do Lima, e irm-
mão do nosso amigo e pre-
zado assinante deste sema-
nario, Sr. Francisco Baptista
de Abreu, abastado e con-
siderado proprietario, da fre-
guesia de Balugães, do con-
celho de Barcelos.

Para sufragar a alma da-
quele saudoso finado, seu irm-
mão, no dia 9 do corrente
mês, manda celebrar duas
Missas na Igreja de Santo
Antonio, desta cidade. Uma,
é ás 8 horas da manhã e, a
outra, ás 7 horas.

No sabado, dia 10, na
mesma Igreja, também serão
rezadas outras Missas com
a mesma intenção.

O generoso extinto, que
era um Sacerdote deveras
esmoer, tem feito muita falta
aos pobrezinhos tanto de
Poiares como das freguesias
circunvisinhas, porque a sua
bolsa estava sempre ao dis-
por dos necessitados.

Aos leitores de «O Barce-
lense», rogamos uma fervo-
rosa prece pelo eterno des-
canso da alma d'Aquelle que
em vida só soube praticar o
Bem, sem olhar a quem.

CASA ALUGA-SE
Para familia de tra-
tamento, na cidade. Ur-
gente. Nesta redacção
se informa.

Farmacia de serviço
Amanhã, encontro-se de serviço a
Farmacia Carlos Ramos.

Tristes sintomas!

Apoiado! Tem razão todos aque-
les que se insurgiram contra o pro-
ceder dos que se intitulavam monar-
quicos só para exhibicionismos ridi-
culos sem qualquer outra manifestação
que não fosse a limitada na indignação
casaria dos *tais*, ou nas medalhinas
simbólicas com que a fantasia com-
ercial houve por bem explorar o proxi-
mo azul e branco.

E se não recordamos o que disse-
ram os jornais sobre o que se passou
em Lisboa, em Cascais, praia predile-
ta do melroado D. Carlos, retiro o
mais querido da sua existência. Tudo
naquele palacio invocava a sua mem-
ria, pois era uma das suas varandas
viradas á bahia, que surgia diariamente
a figura marcial de monarca assassina-
do em 1 de Fevereiro. Veio a onda
revolucionaria que nada respeitou pro-
curando sempre cravar o punhal onde
mais fundo pedesse ferir. Mas quem
teve alguma dignidade para repudiar es-
sas afrontas? Eis o que foi lamentavel.

Segundo apregoavam os jornais, a
Cidadela de Cascais era a moradia pre-
dilecta dos funcionarios palatinos, fi-
dalgos, titulares e mais pessoas que
faziam parte da antiga corte. E os que
não estavam nestes anos intitulavam-
se monarchicos das pontas dos pés á
raiz dos cabellos. Des-se o caso que a
invasão republicana assentou ali ar-
raiais, não particularmente, pois podia-
o fazer, em virtude de qualquer poder
ir para onde lhe apetece, mas espe-
cialmente dando-se arde de grotesca
pompa real. E toda essa gente que
serviu a monarchia e se diziam acor-
rimos monarchicos ficaram a tomar o
fresco em cima dos muros da Cidadela
sem sentirem um arripio de magoado
remorso pela substituição das figuras
naquelle cenario tão querido do gran-
de Martir que as balas traiçoeiras
duns embuscados vararam á esquina
duma praça publica, como prolego do
existente.

Áh! que se ela ressuscitasse? Se
os olhos de Rei martirizado podessem
voltar iluminados de luz em instante
apenas, e contemplassem tudo o que
se passou desde o Regicídio até ao 28
de Maio, o que mais o impressionaria
não seria as tropelias dos seus adver-
sarios.

Não. O que arrancaria ao infeliz
Monarca um amargo sorriso de desan-
gano, seria ver... os outros! Esse qua-
dro de certo que o havia de ferir pro-
fundamente pela sua passividade co-
medista, pela sua negra ingratição,
pois naquella tempo punham-se diante
de Rei de côcoras lambendo-lhe as bés-
tas. Que tremenda desilusão? Desde
o 5 de Outubro de 1910 ao 28 de Maio
de 1926 cometeram-se tropelias, des-
castos, mortes, violencias, etc... Se se
preguntasse, quem foram os autores de
taes proezas? Vinham logo: monar-
quicos, todos telasinhas de gema!
Poises quatro milhões de telasas, to-
dos gente *teixinha* não encontraram
nunca outra forma de lavar o seu pro-
tecto do que... inquirir pelo telefone
se houve novidade de mater! Vejiam
como os Catolicoes e o Clero responde-
ram ás afrontas que lhe infligiram não
só ás suas pessoas, mas á religião, e a
toda o cortejo de insultos e provoca-
ções que sofreram! Quantes templos
profanados, quantas igrejas fechadas,
quantas imagens de santos e outros
símbolos sagrados passaram pelas ruas
em proclamações carnavalescas, e os
crentes, que o dizem ser, olharam para
tudo, viram a sua fé expalhada, e
ficaram se a olhar, quando não delat-
avam a sorrir para casa, onde entre a
sôpa e o esido tinham explosões de
colera.

É de prever que este artigo não
agrade a muitos, Paciencia. Agrada á
nossa consciencia, pois o que está es-
crito é sincero, e é o quanto basta.

Tudo isto foi triste. Tudo causou
tédio e amargura pois não se reflectia
numa cause politica ou religiosa; foi
mais longe, pois denotava o estado de
recomposição de uma raça. E ao ler-
se tudo isto causou-nos grande pavor
e dolorosa tristeza.

P. F. Castilho

**MARIA ANGELINA
CORRÊA**
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica geral de Senhoras
Mudou o seu consultório e residência
para o Largo do Jardim—13—Tel. 2398

**Cinema
Sinfonia Fantastica**

A exemplo dos anos anteriores,
o Pessoal do Cine-Teatro 311 Visen-
to, desta cidade, realiza no proxi-
mo dia 8, de tarde e á noite, a
sua Festa Anual com a exhibição da
grandiosa super-produção france-
sa—«SINFONIA FANTASTICA»—vida
e obra de immortal compositor *Moetser
Berlioz*.

Este filme, que é uma realisação
de grande categoria, tem ainda a
valorizá-lo uma orquestra Sinfoni-
ca composta de 400 figuras dirigi-
da por 6 maestros, com grandiosos
coros.

Penés Bala-Sir, Lice Delamarre,
Jean Louis Barrault, Jules Berry,
etc., são os interpretes desta gi-
gantesca produção que Cristian
Jaque realizeu.

Os bilhetes encontram-se á ven-
da na Barbearia do Sr. José Luis
da Silva, rua Infante D. Henrique,
até ás 19 horas do dia 8.

INTRA-MUROS

Reflexo da sombra

Já ha muito é sabido que o nos-
so povo aqui do Norte, é muito su-
persticioso.

Acredita em tudo, principalmente
em bruxedos.

N'outros tempos havia na nossa
antiga Vila a Luiza Beziga, e
Caramillo e em Abade de Neiva e
Fitas, todos muito entendidos em
debruras e bruxedos pelo que ti-
nham uma clientela enormissima.

Estes morreram e apenas ficaram
umas benzedoiras, mas que nada
mais fazem que isto, porque não
ficaram com os segredos d'aquel-
outros.

Mas os necessitados recorrem
a mulheres de virtudes, de
grande nomeada que ha fora de
terra.

Constou-me que na nossa frega-
sia de Roriz, ha poucos anos mor-
reu um homem que, depois de mor-
to, consumia a familia com estron-
desos barulhos, que a não deixava
«cagar».

Chamaram uma mulher muito
entendida em coisas diabólicas
e coisas do outro mundo,
que, viudo ali, soube que o tal bar-
ulho era feito pelo falecido
morto, o qual nunca poderá entrar
no raio dos céus, tal foi o mal que
por cá praticou, mas, eia, a enten-
dida nestas coisas, requereu a
comparsa desse espirito maligno
para dentro do quarto onde tinha
expirado o ultimo suspiro da sua
vida e, com umas rezas que fez, lá
o deixou preso por tempo indefi-
nido, isto é, até que ele coma até
acabar, um grão de piango por ano,
de uma raça deste cereal que lá
lhe puzeram dentro.

E assim acabou o barulho na ca-
sa, mas a familia deve ter o cuidado
de nunca mais abrir a porta, sen-
ão o falecido morto tornará a
escomeda-la.

Isto passou-se em Roriz do nosso
concelho.

Mas eu entendo, sem ser enten-
dido em semelhantes coisas,
que o caso ficava de vez resolvido se
um caseleiro de um policia ali ti-
vesse apparecido para amolgar as
costelas de tal mulherzinha
que recitou aquelle remedio.

Para a semana farei d'outros
remédios que dispensam bem to-
dos os serviços clinicos e quaisquer
terapias.

Diversas

Deram-nos a honra dos seus amigos
cumprimentos, nesta redacção, o Ex.º
Sr.º D. Maria Irene Faria do Vale,
intelligente Escriitora e maviosa Poeta,
e os nossos prezados assinantes e bons
amigos Srs. Engenheiro Manuel Mar-
ques Chaves de Sá Carneiro, José
Mariano Figueiredo e Manuel Maria Si-
lveira Correia, abastados Proprietarios;
Padre Firmino Ferreira da Silva, di-
gissimo Paroco de Meure e Alré e
Professor Manuel de Jesus Sousa Al-
meida. Agradecemos.

**AUXÍLIA NOSSA SENHORA DA PONTE
TERRENOS PARA
CONSTRUÇÕES**

Chegou ao nosso conhe-
cimento que, na Rua Dr.
Manuel Paes, desta cidade,
ha terrenos á venda para
construções de edificios e
que diversas pessoas dese-
jam comprar talhões, mas
que ha certas exigencias
sobre o alinhamento que fa-
zem afugentar os compra-
dores.

Pena é que não se che-
gue a um entendimento en-
tre as partes interessadas,
porque, em Barcelos, do que
se necessita é de casas, mui-
tas casas.

Que todos façam um sa-
crificio a Bem do progresso
da nossa linda Terra, que
não ha outra mais bonita.
são os desejos de «O Bar-
celense».

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se insere-
verem como assinantes deste sema-
nario mais os Srs.º:

Antonio da Silva Larangeira, de
Moore; João Veloso de Miranda, de
V. F. S. Pedro; Miguel Gomes Duar-
te, de Croixomil e Manuel Joaquim
Gomes de Faria, de Moore.
Agradecemos.

DESPORTO

EM VILA REAL

Vila Real, 1

Gil Vicente, O

O Gil Vicente foi a Vila Real sofrer mais uma derrota. Informam-nos que seria justa a vitória para a turma barcelense; esta não se verificou por aquela mesma razão de sempre: falta de marcadores. Consentiu apenas um tanto mas foram desperdiçadas as suas avançadas que finalizavam de encontro aos postes das balizas, ou, a poucos centímetros, aos lados. Domlou e deixou boa impressão na assistência que, de si para si o parente o jogo que observavam, não compreendia o resultado que o Vila Real veio fazer a Barcelos de 3-1.

Amanhã visita-nos o Sporting C. de Fafe. Coragem e vamos para a vitória—que bem preciso está sendo.

TORNEIO POPULAR

Em busca de melhor lugar na classificação do Torneio em título, defrontaram-se no nosso campo de futebol os populares Sporting C. de Barcelos, a quem cabe a honra da iniciativa deste campeonato, e a J. O. C.

Nam jogo quasi igual e correcto, a J. O. C. tinha o seu adversario já vencido na 1.ª parte por 2-0 e conseguiu no 2.º tempo elevar o marcador para o score de 3-0, resultado com que o desafio terminou.

O Sporting teve bastantes ocasiões para modificar aquele resultado, mas resamente a tarde não lhe foi propicia.

O seu guarda-rédes tinha variantes que nos deu a impressão de ter muita falta de treinos. Mais apurado, virá a ser um bom guardião para o Clube. A linha não atou mal, mas somente na 2.ª parte procurou, com acerto, encaminhar avançadas que, como dissemos, só em tarde de pouca sorte saíram infructuosas.

O seu conjunto melhorou desde o ultimo jogo; mais aplicação nos treinos e o Sporting, tem possibilidades de fa-

gir á «lanterna»...

A J. O. C. mostrou-se á altura de manter as suas gloriosas tradições. Correctos, leais, educados e educadores. A sua classe impôs-se perante um adversario perigoso.

Embora, de certa maneira em pouco prejudicados pela arbitragem que lhes negou dois golos feitos, o seu capitão—o conhecido atleta Neiva—soube receber para a sua equipa esse prejuizo com o mesmo sorriso com que receberia o beneficio. Assim compreendemos a J. O. C.; em campo, na officina, em casa, sempre amigos, sempre respeitados porque sabem respeitar. Mereceram a victoria. Jogaram mais a melhor. Embora o resultado pudesse ter sido 4-2—mais justo—a J. O. C. retirou com a victoria sem consentir que as suas rédes fossem tocadas.

Arbitros Manuel Carvalho que procurou ter um trabalho honesto e se pezoa foi por não ter sido devidamente ajudado pelos fiscaes de linha.

A assistência foi regular e recebeu bem as duas equipas.

JOTA

BARBAROS...

Aos dignos Delegados da Associação Protectora dos Animais, nesta cidade, chamamos a sua atenção para os atentados criminosos que, constantemente, se praticam em Barcelos, contra animais innocentes.

Nem destes dias apasceram dois cães, com profundas chagas por mãos criminosas lhes terem lançado acido sulfurico, queimando-os. Barbaros.

A garotada, nos Campos de S. José e no da Feira, com flegas, têm matado e alejado diversas pombas. Providencias, pois.

HAMBURGO EM BRAGA

Na proxima quinta-feira, dia 8, vai jogar ao Campo da Ponte, em Braga, o campeão da Alemanha e que na ultima quinta-feira se derrotou em Lisboa com o «Sporting de Portugal», campeão Nacional, perdendo por 4-3.

O «Hamburger Sport Verein», naquelle dia, vai bater-se com o valeroso grupo brasileiro—«Sporting de Braga», devendo ser um desafio sensacional, porque ambos os grupos vão jogar com tecnica e com entusiasmo, disputando os gols, lealmente, a victoria.

Este encontro é em beneficio das Misericordias Portuguezas, por isso, todos os desportistas e católicos, devem assistir ao emocionante desafio.

Quem pretender bilhetes, pode comprá-los, até ao dia 6, na Casa de Santo Antonio, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 116, em Barcelos, ou na Redacção de «O Barcelense».

ODIA DA MÃE

(Continuação da 1.ª pagina)

ta altruista Instituição Nacional, fez celebrar uma Missa na Igreja do Bom Jesus da Cruz, á 9,30 daquelle dia sendo feita a seguir, no Lactário de Santa Maria, da mesma Comissão, entrega de três prémios pecuniarios a familias numerosas, um da Comissão Distrital e dois da Municipal, sendo servido pequeno almoço ás familias premiadas e ás Mães beneficiadas pelo Lactário.

A Comissão Municipal receberá, agradecida, a presença de quem deseje assistir áqueles actos.

OBITUÁRIO

Domingos Pereira

Com 83 anos de idade, no dia 28 do ultimo mês, faleceu em casa de sua querida filha, em V. F. S. Martinho, o nosso velho amigo, Sr. Domingos Joaquim Pereira, estimado Funcionario da Camera, aposentado.

A familia dorida, enviamos sentidas condolencias.

Anna da Cecilia

Quinta-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.ª Anna da Silva Cecilia, de 61 anos, padeira e sogra dos nossos amigos Srs. Francisco Gavião de Miranda e Manuel Monteiro.

Aos doridos, apresentamos condolencias.

Bem haja

Do conhecido anonimo, recebemos 10000 para os nossos pobres, sendo contemplados: Viuva do Custodio J. Pereira, Cego de S. Bento, Tuberculoso de S. Verissimo, Maria do Mello e Paizreira, com 2500 a cada.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite, o consagrado filme dramático

BANDIDO

com Anna Magnani e Amadeo Nazzari.

Na 5.ª feira, festa anual dos empregados de cinema com o grandioso filme musical

Sinfonia Fantástica

Neste filme se ouvirá uma orquestra com 400 figuras e 5 regentes.

No Domingo, 11: o deslumbrante e sumptuoso filme em technicolor:

Carnaval em Costa Rica

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Grande prédio, com quintal—servindo para grande pensão, colégio, ou fabrica, podendo dividir-se.

Construção optima e recente com vastos armazens e estabelecimentos nos baixos. Frente para três ruas. Devoluto. Vende-se e facilita-se o pagamento. Arrenda-se, em parte, ou em conjunto. Sito no melhor local de Barcelos. Falar na Redacção.

RECOMENDAMOS

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso (enfrente á Confeitaria Salvaguarda), nesta Cidade.

As suas instalações estão montadas de modo a fabricar e que vende em ouro, para tornar os seus preços mais accessiveis.

Com a necessidade de ouro que temos para o nosso fabrico pagamos sempre por preços mais altos. Aguardamos uma visita de V. Ex.ª.

Manuel Antonio de Miranda

AGRADECIMENTO

A familia daquele saudoso e querido extinto, julga já ter agradecido a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e que lhe apresentaram condolencias por occasião de tão triste desenhace, mas, podendo haver qualquer falta involuntaria, apressa-se a reparal-a.

Tambem está grata a todas as pessoas que tiveram a caridade de assistirem ás Missas por alma do nosso ente—nunca esquecido—Manuel Antonio de Miranda, falecido em Chorrente.

Muito e muito obrigados. Chorrente, 24 de Novembro de 1949.

A FAMILIA

SNRS. AGRICULTORES

Defendam os pomares, hortas e jardins das pragas e males que os atacam, como COCHONILHAS, AFIDIOS, PIRALE, etc., com os produtos quimicos SHELL.

Assistencia Técnica grátis, por Engenheiro Agrónomo, especializado, quem se inscrever até ao dia 10 do corrente.

Prestam todos os esclarecimentos os Agentes nesta cidade, Francisco Duarte Coutinho, & C.ª—Tel. 8341.



Académico Barcelos Club

CONVITE

A Direcção do A. B. C. convida os seus associados para a sessão inaugural da sua nova Sede, á rua D. António Barroso, n.º 10, a realizar pelas 21,30 horas de sábado, dia 3 de Dezembro.

A Direcção

AUXILIAR NOSSA SENHORA DA PONTE

O DESAPARECIMENTO DO CORONEL FAWCETT

Neste século de aço e de vidro, de tecidos e de fria razão, o homem moderno nega de boa mente que tenha um fraco por tudo quanto não esteja de acordo com o espirito realista. E' essa tendência da humanidade que explica por que a historia se esforçou por abrir com o manto do mysterio os traços exactos de certas personagens conhecidas.

Não houve quem pretendesse que não foi Napoleão que morreu em Santa Helena, mas sim um parecido porque aquelle homem pequeno que era Napoleão, tinha fugido a tempo? Eis outro exemplo: o Duclim da França, filho de Luis XVI e de Maria Antoinetta. A historia verdadeira conta-nos que a criança morreu, mas muitas pessoas há que estão convencidas de que se fez uma troca com outra criança e que o Duclim viveu mais tarde no estrangeiro, em exilio. Há poucas pessoas que chegam a admitir que em 1917 foi chacinada toda a familia do Czar da Russia. E' mais romântico supor que sobreviveu uma das Gran-duquezas.

Um exemplo que data dos anos no redor de 1923 é o do coronel Fawcett que se embrenhou pelas florestas virgens do Amazonas á procura do território desaparecido da Atlantida. Nunca mais se ouviu qualquer coisa dele, nem dos seus dois companheiros. Este desaparecimento não tem deixado de preocupar a fantasia humana e cada vez ouvirmos boatos que o coronel ainda viveria. Organizaram-se expedições, mas sem o menor resultado. Portanto é muito provável que os três homens intrépidos tenham perecido no «verdejante inferno do Brasil».

Pois os perigos que ameaçam as expedições que se aventuram nesse deserto impeneetravel são numerosas: feras e cobras, insectos peguentos, paludismo e febre amarela, sem contar as tribos hostis de indios. As reservas de medicamentos que os três homens tinham, não eram suficientes para durar semanas e meses e é provável que morrossem miseravelmente. Todavia, essa perigosa região atrai sempre novos exploradores. Mas actualmente pode-se proteger, melhor contra os perigos. Contra a malária por exemplo, pode-se proteger, tomando diariamente uma dose de 400 miligramas de quinina durante toda a estação de malária e em caso de um ataque de malária tome-se uma dose de 1-1,3 gramas de quinina durante 5-7 dias. Estes preceitos foram dados pela perita Comissão de luta contra a malária, secção da antiga Sociedade das Nações, num relatório, publicado antes da segunda guerra, a saber em 1938.

PASTA DENTÍFRICA LATOKYN

ÚNICA Á BASE DE EUCALIPTO Á VENDA NAS BOAS CASAS Rep. MIGUEL GOMES DA COSTA Rua Sampaio Bruno, 12.4.º—PORTO

FIAT 1.100

Estado impecável. Com bom rádio vende Alberto Pinto Rosa Medros—Barcelinhos—BARCELOS

ALFERES ALCIDES CARAVANA

Pela ultima Ordem de Exercicio, foi promovido a Alferes Aviador, o nosso illustre conterraneo, Sr. Alcides Caravana, extremo filho do nosso preclaro amigo e tambem illustre conterraneo, Sr. Coronel de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana e de sua Ex.ª esposa, Sr.ª D. Fernanda Caravana.

Ao jovem Militar, bem como aos seus progenitores, «O Barcelense» envia afectuosos parabens.

O 1.º DE DEZEMBRO

Continuação da 1.ª pagina

era apelo ao seu carácter reflectido e prudente, o principe mais apto para reger os destinos publicos em tão aventurada crise».

Como disse alguém acertadamente: «Estimava as provas de afecto e as manifestações de respeito, mas só como homem pratico, não se ensoberbecendo com elas, e cuidando sempre em dispor os preparativos da defesa, porque não ignorava que os Estados se fazem temer pelas armas e que o alvarco e os clamores se dissipam como fumo, desde que as forças organizadas os não apoiem.»

Em Barcelos esta data foi comemorada, com grande entusiasmo e patriotismo pela Ala n.º 1 da Mocidade Portuguesa, apesar da chuva impertinente que caiu todo dia.

«A «Velada» e a «Chama da Mocidade» que tiveram lugar na noite de 30 de Novembro para á da Mocidade, no Paço dos Condes-Duques de Barcelos e Bragança, nesta cidade, tiveram merecido relevo, não obstante ter chegado abundantemente.

As 9,30 horas, a Mocidade e a Milicia, na sua maxima força, com a Banda de Musica da Orquestra de S. José, de Braga, saíram da Escola Gonçalo Pereira e dirigiram-se ao Quartel da Mocidade, onde foram lidas as Bandeiras da Patria e da Mocidade, enquanto a musica executava o Hino da Restauração e os «Castelos» e a «Milicia», porfiados, faziam continencia.

Depois, seguiram para o Largo Municipal, e os seus dirigentes foram recebidos no Salão Nobre da Camera pelo illustre Vice-Presidente, Sr. Dr. Manuel Correia, pelos Vereadores Municipais e pelo illustre Chefe da Secretaria, Sr. Dr. Artur Pinto Coelho, que lhes apresentaram felicitações, agradecendo-lhes o Sr. Professor José Martins Macedo e Silva, Incansavel Adjunto, em exercicio, da M. P. em Barcelos. O sino da Camera fez-se ouvir, a Banda executou o Hino Nacional e a Mocidade fez a continencia ás Bandeiras Nacional e da Cidade, que foram lidas no edificio Municipal, nesta occasião.

Em seguida dirigiram-se, todos, para a Igreja Matriz, onde o Rev.º Alberto da Rocha, rector Missa e o Rev.º Alfredo da Rocha deu a Sagrada Hostia aos componentes da Mocidade.

A' tarde, no Teatro Gil Vicente, foram condecorados diversos filiaes da M. P. e realizou-se uma sessão cinematográfica em homenagem aos Mocidadistas da cidade do Cávado.

Faleceram:

Em Cossourado, Domingos da Costa Alves de Oliveira, de 83 anos.

—Em Vila Cova, Domingos José Gomes, de 80 anos e Joaquina Martins Ramos, de 70 anos.

—Em Cristelo, Eusebia Rosa de Miranda, de 63 anos.

—Em Bstação Santo Estevão, Joaquim Fernandes Costa, de 44 anos.

—Em Mariz, Joaquina Barbosa Duarte de Lima, de 68 anos.

—Em Adães, Maria de Jesus Alves de 67 anos.

—Em Vila Eca S. João, Albano Gomes, de 39 anos e Manuel Joaquim de Oliveira de 40 anos.

—Em Quintilhas, Ana Pereira Baptista, de 83 anos.

—Em Bequidade, Custodia Gomes Vilga, de 66 anos.

—Na Luma, João Domingues, de 60 anos.

—Em Creixemil, Emilia Rosa da Aldeia, de 79 anos.

Procurador Corrêa LARGO DO JARDIM, 13 Barcelos

PAGAMENTO DE ASSINATURAS Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1949, os Srs. Dr. Fernando Salazar, Antonio José de Sousa Costa, Tomé da Silva Neto, José da Silva Cruz, Arnaldo Salazar, João Baptista de Lima Miranda, Antonio Lopes, José Pinheiro Duarte e Padre Firmiano Ferreira da Silva, que fez o favor de pagar com 2500, e que agradecemos.

Até 30-12-1950, os Srs. Henrique Manuel de Barros Vieira Borges, Engenheiro Valdemar Coelho, Engenheiro Manuel de Sá Carneiro e Joaquim Azevedo da Silva. Estes dois cavalheiros fizeram o favor de pagar, respectivamente, com 5000 e 3000, pelo que lhes ficamos gratos.

Até 30-11-1950, os Srs. Carlos Ferreira do Souto e João Veloso de Miranda: até 30-10-1950, os Srs. Miguel Gomes Duarte e Antonio Rodrigues Marques, que fez o favor de pagar com 2500.

Até 30-8-1950, o Sr. Antonio Monteiro Dias; até 30-7-1950, o Sr. Manuel Moita Correia; até 30-3-1950, o Sr. Joaquim Antonio Pereira.

DO BRASIL

Até 30-12-1949, o Sr. Antonio Alves de Oliveira, do Rio de Janeiro.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS

«OLIVA»

SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS

Consulte o seu Agente Depositario

FERNANDO VALERIO DE CARVALHO

Av.ª Combatentes da G. Guerra

BARCELOS

PELA IMPRENSA

Colégas illustres

Continuamos a receber as interessantes e uteis revistas: a «Viagem», a «Voga» e «Os Nossos Filhos», de Lisboa; «Gazeta das Aldeias», do Porto; «Belgica», Luso-Belga e «O Jornal do Pensador», de Lisboa, prezados colegas com quem mantemos permata.

Novos jornais?

Será verdade?

Informam-nos que da empresa jornalística que se está a constituir fazem parte dose ou quinze componentes e, entre eles, os Srs. Dr. Luiz Figueredo, Dr. Agostinho Reis, Padres Alfredo e Alberto Rocha, etc.

Por lapso, no ultimo numero deste semanario, dissemos que fazia parte do corpo redactorial de esperado semanario o Rev.º Padre Agostinho de Azevedo, quando este illustre sacerdote nada sabia de que se passava. Que nos desculpe.

Quando, no ultimo numero, demos a noticia da fundação do novo jornal, que nos dizem ser católico e regionalista, já esperavamos pelo «calde de algem...» intruso, mas não nos atingiu, porque a sua moral está muito distanciada da nossa.

Para bem entender...

Tambem chegou ao nosso conhecimento que, brevemente, será publicado um semanario, orgão de Estado Novo Corporativo.

Será verdade?...

...Não ha fome que não traga uma fartura, segundo o ditado popular...

—Bemvindos sejam.

As maiores novidades,
recebidas para o Natal



Fazendas e Malhas
CASA PEIXOTO

Telefone 8379
Rua D. Antonio Barroso, 110—(Antiga Rua Direita)
BARCELOS

SNRS. LAVRADORES

Devido á grande baixa no preço de adubos, participamos a todos os Snrs. proprietarios e á lavoura em geral, de que temos em armazem grande quantidade de adubos compostos e azotados.

NITRO-CAL-AMONIO, o adubo por excelencia—vende-se AO PREÇO DE 92\$50 O SACO DE 50 KILOS

Descontos para revenda
Drogaria Moderna
RUA INFANTE D. HENRIQUE—BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}

Campo 28 de Maio—Telefone 8415
BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRÍCO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

VOSSAS EXCELENCIAS

ainda não vizitaram a CASA IDEAL?
Pois visitem-na, porque lá encontrarão todos os artigos para homem, senhora e crianças a preços inacreditaveis.
Esta CASA tem um grande sortido em fatos e vende córtes a 60\$00!!!
Grande sortido em COBERTORES, a menos de metade do seu preço.
Comprar na CASA IDEAL, é economizar muito dinheiro.

Defronte á Padaria Jodo Lutz—BARCELOS

**Companhia de Seguros
CONFIANÇA**

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—F5

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS**

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

VENDA DE CASA
Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.º 63, 65 e 67.
Nesta redacção dão-se informações.

Club de Caçadores
Tendo sido aprovados os estatutos deste Club em 19 de Agosto findo, conforme consta do Diario do Gover-

ARMAZENS DE BARCELOS, L.^{DA}

(Antiga Casa das Gabardines)

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—13, 14 E 15

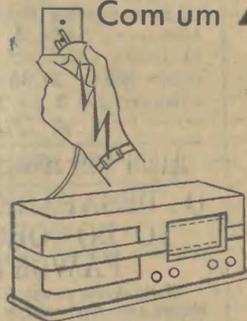
Se V. Ex.^{ta} estiverem interessadas na compra de

CANADIANAS,
GABARDINES,
TRINCHEIRAS,
ZAMBRENES,
SOBRETUDOS e
SAMARRAS,

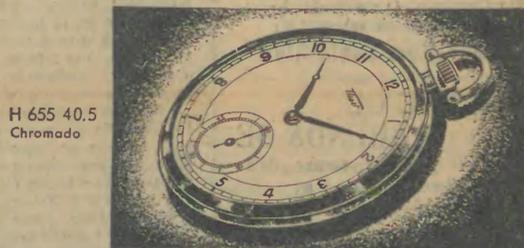
não comprem sem visitar a nossa secção destes artigos, onde encontrarão o mais completo sortido e o melhor acabamento, a preços que não admitem concorrência.

Até o Radio pode magnetisar o seu relógio.

Com um **Tissot** não ha esse perigo....



Como qualquer aparelho electrico pode desafinar o seu relógio, evite de o ter junto de qualquer corrente. Não necessita, porém, de precauções se usar um Tissot, que é absolutamente antimagnético.



H 655 40.5
Chromado



HZ 6143 27
Chromado fundo
de aço inoxidável



O RELÓGIO ANTIMAGNETICO

Agente oficial nesta cidade

A Ourivesaria e Relojoaria da Povoá
Rua D. Antonio Barroso—(Rua Direita)—BARCELOS

no n.º 192 Il serie, previnem-se todos os Caçadores deste concelho que queiram inscrever-se como sócios, a comparecer na sede do Gil Vicente F. Club, no dia 10 de Dezembro proximo, pelas 21,30, para se eleger a 1.ª Direcção deste Club.

Os Fundadores pedem para que todos os caçadores não faltam a esta reunião.
Barcelos, 26 de Novembro de 1949.

A Comissão Organizadora

VENDEM-SE

Sanguessugas—Bichas.
Informa esta redacção.

VENDEM-SE

Bom fogão, com deposito; Lavatorio e camas de ferro; Mesas de jantar; Guarda-louça, grande, e mais moveis; tudo em bom estado.
Nesta redacção se indica.

ARRENDAR-SE

No lugar de Mereces, freguesia de Barcelinhos, arrenda-se a Quinta do Sr. Joaquim Antonio José Pereira.

Para mais informações, falar na mesma.

SAPATARIA DO BAIRRO ECONOMICO DR. OLIVEIRA SALAZAR

Antonio da Conceição, o «Bonito», participa aos seus prezados Amigos e antigos Clientes que abriu uma oficina de calçado naquelle Bairro, onde fabrica calçado para senhora, homem e criança, com perfeição e segurança, por preços modicos.

Tambem faz concertos em todo o calçado.

O calçado ou encomendas poderão ser entregues na Casa de «José da Rita».

COMPRA DE VINHOS

Quem tiver vinhos impróprios para consumo, e que os deseje vender, queira dirigir-se ao Sr. Benjamim Ferreira da Costa, em Carapeços, ou na Casa do Povo, da mesma freguesia, que os compra.

VENDA DOS BENS ARROLADOS NA FALENCIA DE FRANCISCO ANTONIO FERNANDES

No dia 4 de Dezembro proximo, pelas 10 horas, no Campo 28 de Maio, proceder-se-á á venda de todos os utensilios existentes na serração e carpintaria que foram arrolados nos autos de falencia de Francisco Antonio Fernandes, pendentes no Tribunal Judicial desta comarca, os quais serão entregues pelo maior lance sobre o valor da avaliação.

Barcelos, 21 de Novembro de 1949.

O Administrador da massa:

Armindo Miranda

BOM NEGOCIO

Trespasa-se uma casa, rés-do-chão, no centro da cidade, optima para montagem de qualquer estabelecimento.

Não se atende a intermediarios.

Informa esta redacção.

FRANGO A' MALHA

e á sêta

Amanhã, o Grupo Recreativo Alcaldes de Faria, inicia os jogos á malha e á sêta, no quintal do «Gica», em Barcelinhos.

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular
AGÊNCIA N.º 32
BARCELOS

Aviam-se os mutuários que no dia 16 de Janeiro PROXIMO FUTURO, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 7—Rua Fernandes Tomaz n.º 553—no Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 6 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 21 de Novembro de 1949.

O Chefe da Repartição

a) *Francisco Cordeiro*

Falta de espaço—Por este motivo fica, vario original para a semana.